

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**ANSIEDADE E EXISTÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA
EXISTENCIAL PARA A COMPREENSÃO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO
CONTEMPORÂNEO**

Ana Carolina Barbieri Dos Santos Peixoto (anacb.psi@gmail.com)

A ansiedade configura-se como um dos fenômenos mais recorrentes no campo da saúde mental contemporânea, frequentemente compreendida e tratada a partir de referenciais médico-psiquiátricos que a definem predominantemente como transtorno a ser diagnosticado e controlado. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo discutir a compreensão da ansiedade para além de uma perspectiva patologizante, investigando suas possibilidades de interpretação a partir da abordagem fenomenológico-existencial. Para tanto, inicialmente apresenta-se uma contextualização histórica das concepções de loucura e sofrimento psíquico, evidenciando as transformações ocorridas desde interpretações morais e religiosas até a consolidação de modelos científicos e classificatórios que contribuíram para a crescente medicalização das experiências humanas. Nesse percurso, discute-se a construção das categorias diagnósticas contemporâneas, com destaque para o Transtorno de Ansiedade Generalizada, bem como as principais formas de intervenção associadas a esse

modelo, especialmente a farmacoterapia e abordagens psicoterapêuticas voltadas prioritariamente à redução de sintomas. Em seguida, desenvolve-se uma reflexão teórica fundamentada na fenomenologia, retomando contribuições de Edmund Husserl e, sobretudo, de Martin Heidegger, a partir das quais a ansiedade pode ser compreendida como experiência vinculada à própria condição existencial do ser humano. A partir da noção heideggeriana de ser-no-mundo e da compreensão da angústia como experiência que revela a abertura às possibilidades de existência, discute-se também a influência do contexto histórico contemporâneo, marcado pela lógica do desempenho, da produtividade e da aceleração da vida cotidiana, na intensificação das vivências consideradas ansiosas. Como procedimento de reflexão, apresenta-se ainda a análise fenomenológica de um discurso clínico, buscando explicitar como a psicoterapia fenomenológico-existencial pode acolher a experiência da ansiedade sem reduzi-la a um quadro patológico ou a interpretações que simplificam o sofrimento humano. Conclui-se que essa perspectiva possibilita compreender a ansiedade como experiência significativa da existência humana, favorecendo a elaboração do sofrimento e a ampliação da compreensão de si, ao invés de orientar-se pela eliminação e controle dos sintomas como única possibilidade do cuidado clínico.

Palavras-chave: psicoterapia; fenomenologia existencial; sofrimento psíquico; psicopatologia; transtorno de ansiedade generalizada.